

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA
SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA, DESENVOLVIMENTO SOCIAL E
FAMÍLIA
DIVISÃO DE GESTÃO DO SUAS
SETOR DE GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO PERMANENTE

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE
VIGÊNCIA 2026-2029

Piracicaba/SP
Novembro
2025

Hélio Donizeti Zanatta
Prefeito Municipal de Piracicaba

José Edvaldo Brito
Secretário Municipal de Assistência Social

Adriano Guilherme Camargo
Secretário Executivo

Rosimeire Aparecida Bueno Jorge
Gerente de Assistência e Desenvolvimento Social

Ádila Beatriz Ramos Machado Polli
Diretora da Divisão de Gestão do SUAS

Equipe Responsável pela Elaboração:

Ariane Tonon Soave Rodrigues
Coordenadora do Setor de Gestão do Trabalho e Educação Permanente

Membros da Comissão Municipal de Educação Permanente:

Eduardo Watanabe Ribeiro - psicólogo
Gisele Aparecida Diniz Antonio – assistente social
Guilherme Nascimento - psicólogo
Iriana Cristina Bonato Libardi Rabelo – assistente social
Isabela Padovan Balás – psicóloga
Jhenifer Eleutério – psicóloga
Juliana Lopes Gonçalves de Azevedo - escriturária
Michele Isla Rodrigues Machado – assistente social
Savana Marilu Fernandes – assistente social
Tamires Vicente Bombarda – assistente social
Telma Vieira Freitas Barbosa – assistente social

“Quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. (...) Nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.” (PAULO FREIRE, 1996)

Sumário

INTRODUÇÃO.....	6
I – NORMATIVOS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE.....	7
1.1 Conceituação.....	8
1.2 Núcleo de Educação Permanente.....	9
II – MUNICÍPIO DE PIRACICABA.....	10
2.1 População e dados do Cadastro Único, segundo informações do Observatório Social do Município (atualizado em agosto de 2025).....	11
III – SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA, DESENVOLVIMENTO SOCIAL E FAMÍLIA.....	12
3.1 REDE SOCIOASSISTENCIAL DE PIRACICABA – DADOS SOBRE OS TRABALHADORES DO SUAS.....	14
3.1.1 EQUIPE DO ÓRGÃO GESTOR.....	16
3.1.2 Serviço executado por Organização da Sociedade Civil, com parceria através do F.M.A.S – Fundo Municipal de Assistência Social, vinculado a Divisão de Gestão do SUAS:.....	17
3.2.1 EQUIPE DA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA.....	17
3.2.2 Unidades de CRAS – oferta de execução direta.....	18
3.2.3 Serviços e Programas da Proteção Social Básica executados de forma direta e por Organizações da Sociedade Civil, com parceria através do F.M.A.S – Fundo Municipal de Assistência Social.....	20
3.2.4 Serviços e Programas da Proteção Social Básica executados por Organizações da Sociedade Civil, com recursos próprios, conforme informações dos Planos de Ação apresentados para o CMAS.....	20
3.3.1 EQUIPE DA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL.....	21
3.3.2 Unidades de CREAS e Centro POP – oferta de execução direta.....	22
3.3.3 Serviços da Proteção Social Especial de Média complexidade executados de forma direta e por Organizações da Sociedade Civil, com parceria através do F.M.A.S – Fundo Municipal de Assistência Social:.....	23
3.4.1 Serviços da Proteção Social Especial de Alta Complexidade executados por Organizações da Sociedade Civil, com parceria através do F.M.A.S – Fundo Municipal de Assistência Social:.....	24

3.4.2 Serviço da Proteção Social Especial da Alta Complexidade executado por Organização da Sociedade Civil com recursos próprios, conforme informações do Plano de Ação apresentado para o CMAS.....25

IV - FUNDAMENTAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA25

4.1 LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO.....26

4.2 Resultados das Oficinas de escuta.....28

4.2.1 Proteção Social Básica.....28

4.2.2 Proteção Social Especial de Média Complexidade.....31

4.2.3 Proteção Social de Alta Complexidade.....35

4.2.4 Segurança Alimentar.....39

4.2.5 Gestão de Parcerias e Gestão Financeira e Orçamentária.....41

4.2.6 Gestão do SUAS.....43

4.2.7 Controle Social.....45

V - DEFINIÇÃO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE46

VI - CRONOGRAMA ANUAL.....47

VII – PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA.....58

VIII – MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....59

IX – CONCLUSÃO.....60

X – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....61

INTRODUÇÃO

A perspectiva da Educação Permanente no SUAS corresponde a um modelo democrático e participativo em que ganha relevância a contribuição de trabalhadores, conselheiros, usuários do sistema e instituições de ensino, implicadas na implementação desta Política, na realização de diagnósticos de competências e necessidades de qualificação e no planejamento das ações de formação e capacitação.

A Política Nacional de Educação Permanente do SUAS (PEP, 2013), destaca que, a educação permanente compreende um processo contínuo na formação profissional, dentro de uma perspectiva pedagógica, relacionada a autonomia profissional na construção de saberes por meio do aprendizado teórico e prático com foco nos métodos e técnicas de execução da gestão dos serviços e benefícios socioassistenciais. Nessa perspectiva, as ações estratégicas de formação trabalham com conteúdos vinculados aos processos de trabalho, adotando pressupostos pedagógicos e noções de aprendizagem relacionadas ao cotidiano dos sujeitos envolvidos e a transformação das práticas profissionais e da organização do trabalho.

O objetivo central da Educação Permanente é proporcionar aos profissionais do SUAS a reflexão crítica de suas ações cotidianas. Dessa forma, visa contribuir para a construção compartilhada de conhecimentos e para a melhoria contínua no desenvolvimento dos serviços socioassistenciais.

A educação permanente na assistência social considera as condições objetivas em que os processos de trabalho são organizados e desenvolvidos, pressupondo autonomia ética e técnica, e participação tendo em vista as diretrizes constitucionais e os espaços e mecanismos democráticos, partindo do entendimento de que as práticas educativas são realizadas a partir do cotidiano, das situações e contradições presentes, requerendo a construção de respostas coletivas para a materialização dos direitos socioassistenciais.

Nos marcos da NOB/RH/SUAS/2006, a aplicação dessa perspectiva político-pedagógica ao SUAS encontra-se definida pelos seguintes tópicos:

a) A Educação Permanente é fundamentada na qualidade dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais;

- b) Realiza-se de forma sistemática e continuada; sustentável; participativa; nacionalizada; descentralizada; avaliada e monitorada;
- c) Produz, sistematiza e dissemina conhecimentos, direcionados ao desenvolvimento de competências e capacidades técnicas e gerenciais, ao efetivo exercício do controle social e do protagonismo dos usuários;
- d) Prima pelo investimento em múltiplas formas de capacitação e formação, adotando instrumentos criativos e inovadores, adequando-os aos diferentes públicos da Política de Assistência Social e garantindo a acessibilidade das pessoas com deficiência;
- e) Respeita a diversidade e as especificidades territoriais na elaboração das ações de capacitação e formação;
- f) Prevê acompanhamento, monitoramento e avaliação da Educação Permanente;
- g) Integra e amplia os espaços de debates entre as instâncias de gestão, controle social, instituições educacionais e movimentos sociais.

A Educação Permanente (Resolução no CNAS, 2013) constitui área essencialmente dedicada a análise dos processos de trabalho enquanto reveladores das demandas para a implementação dos percursos formativos, comprometidos com o desenvolvimento de competências necessárias à qualificação dos trabalhadores do Sistema Único da Assistência Social e dos serviços ofertados no município.

I – NORMATIVOS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SUAS

- Resolução nº 269 de 13 de dezembro de 2006: Aprova a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social – NOB-RH/ SUAS;
- Portaria nº 8, de 16 de março de 2012: Dispões a cerca do Programa Nacional de Capacitação do Sistema Único da Assistência Social – Capacita SUAS;
- Resolução nº 4 de 13 de março de 2023: Aprova a Política Nacional de Educação Permanente do Sistema Único de Assistência Social – PNEP/ SUAS;

- Resolução nº 6 de 13 de abril de 2016: Estabelece parâmetros para a Supervisão Técnica no âmbito do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, em consonância com a Política Nacional de Assistência Social – PNEP/ SUAS.

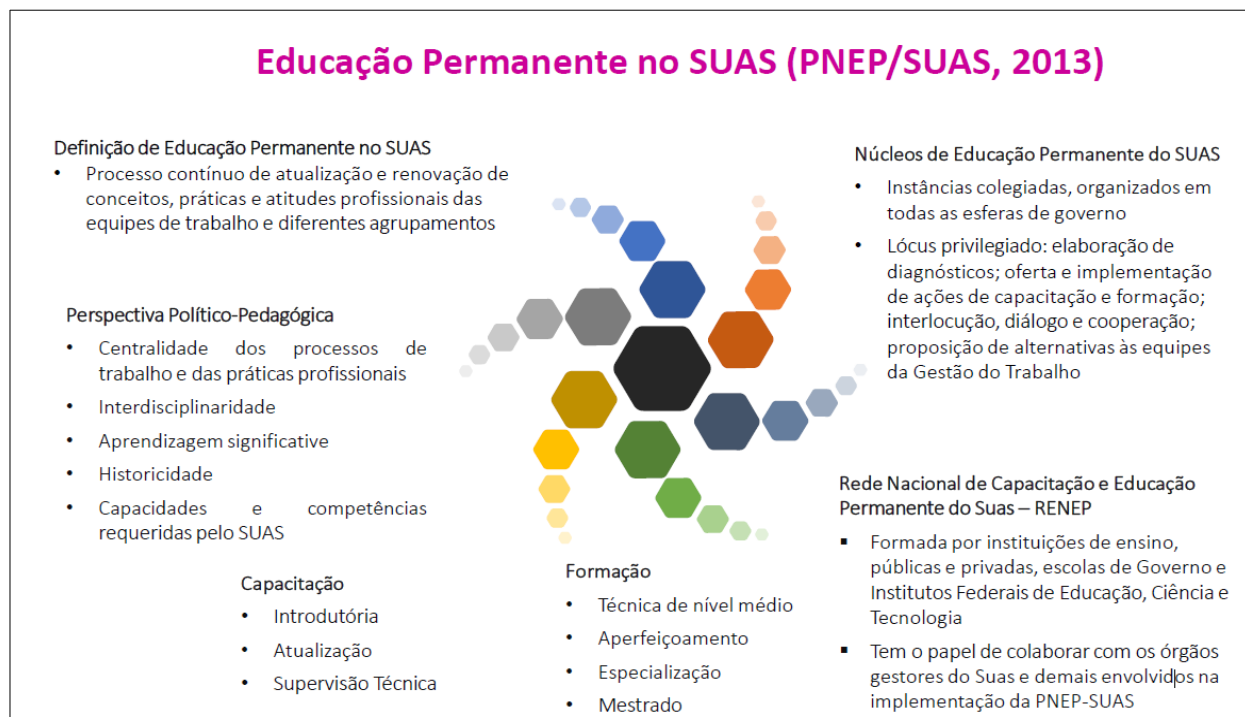


Figura 1: Representação esquemática da Educação Permanente no SUAS

Fonte: Curso Elaboração do Plano de Educação Permanente do SUAS (PEP-SUAS): PEP – 2º trimestre/2025

1.1 Conceituações

A política de educação permanente, organiza as ofertas de educação permanente nas seguintes ações:

- **Percursos Formativos** – Destinados a gestão do SUAS, executores dos Serviços e Benefícios Socioassistenciais e ao Controle Social. Esse conceito evidencia uma forma de desenvolvimento de competências profissionais na qual o percurso ou trilha construída pelo participante para o seu desenvolvimento profissional resultam, de um lado, das suas próprias

conveniências, necessidades e aspirações profissionais; e de outro lado, das necessidades da organização na qual trabalha, da avaliação do seu desempenho na realização da função e das atividades que lhes são incumbidas, das competências que já possui e das que necessita desenvolver.

- **Capacitação Introdutória** – Destinadas a qualquer tipo de formação, são ofertadas e realizadas ações de capacitação com carga horária entre 20 e 40 horas/ aula de duração, que tenham por finalidade promover o nivelamento de competências basilares ao desenvolvimento comum das três funções do trabalho no SUAS ou ao desenvolvimento específico de cada uma delas.
- **Capacitação de Atualização** – poderão ser concebidas, ofertadas e realizadas ações de capacitação com carga horária entre 40 e 100 horas/aula de duração, as quais tenham por finalidade atualizar e manter as competências necessárias ao desenvolvimento comum das três funções do trabalho no SUAS ou ao desenvolvimento específico de cada uma delas.
- **Supervisão Técnica** – especialmente voltada para as equipes ou grupos de trabalho, deverá reunir profissionais de diferentes funções e níveis de formação sempre que compartilharem de um mesmo campo de responsabilidade face às funções de gestão do SUAS e de provimento dos serviços e benefícios socioassistenciais. Deverá ser realizada por meio da mobilização e participação dos gestores e das equipes de trabalho para estudo e reflexão acerca de questões ou problemas relacionados aos processos de trabalho e práticas profissionais, visando à formulação e experimentação de alternativas de solução e superação dos problemas e questões motivadoras.

1.2 Núcleo de Educação Permanente

A instituição dos Núcleos de Educação Permanente do SUAS deve obedecer à critérios democráticos e participativos, de acordo com a capacidade e a necessidade

de cada ente federativo. Participam do Núcleo os sujeitos envolvidos na construção e implementação do SUAS e desta Política, no âmbito do respectivo território: gestores, trabalhadores, usuários, instituições vinculadas à Rede Nacional de Capacitação e Educação Permanente do SUAS – RENEPE, entre outras, com as atribuições:

- a) problematização do saber e da experiência, que resulta nos processos de implantação do SUAS;
- b) produção de conhecimentos sobre os diferentes aspectos de trabalho e do controle social no SUAS;
- c) elaboração de diagnóstico de necessidades de qualificação dos trabalhadores;
- d) organização de observatórios de práticas profissionais;
- e) sistematização de experiências de gestão e provimento de serviços e benefícios;
- f) planejamento de ações de formação e capacitação;
- g) acompanhamento de ações de formação e capacitação realizadas;
- h) socialização e disseminação das informações e conhecimentos produzidos, por meio da realização de fóruns, jornadas, seminários entre outros;
- i) validação de certificados de ações de formação e capacitação adquiridos externamente aos percursos formativos estabelecidos nesta política.

Atualmente, a Secretaria Municipal de Assistência, Desenvolvimento Social e Família possui uma Comissão Municipal de Educação Permanente, com previsão de instituir o Núcleo Municipal de Educação Permanente no próximo ano vigente. Esta comissão se reúne mensalmente para planejar e avaliar as ações de educação permanente do município.

II – MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Piracicaba é um município brasileiro no interior do estado de São Paulo. Localiza-se a noroeste da capital do estado, distando desta cerca de 164 km e foi

fundada em 1º de agosto de 1767. Desde o ano de 2021 é a sede da Região Metropolitana do Estado de São Paulo, com mais 24 municípios. É um importante polo regional, com população estimada de 440 mil habitantes (IBGE 2025). Com forte presença industrial, agrícola e universitária, a cidade apresenta características urbanas diversificadas e uma crescente demanda por políticas públicas de proteção social, especialmente para populações em situação de vulnerabilidade social.

No campo da Assistência Social, o município integra o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e possui uma rede estruturada de serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais. Conta com unidades de Proteção Social Básica e Especial, como os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), Centro POP, serviços de acolhimento institucional, Família Acolhedora, entre outros serviços vinculados à Secretaria Municipal de Assistência, Desenvolvimento Social e Família.

A complexidade da atuação no SUAS, somada aos desafios sociais contemporâneos — como o aumento da desigualdade, a violação de direitos, a invisibilidade de determinados grupos e a sobrecarga de trabalho — exige investimentos contínuos na formação dos trabalhadores da política de assistência social. Nesse sentido, a Educação Permanente se torna uma estratégia fundamental para fortalecer a gestão do trabalho, qualificar os serviços ofertados, assegurar a ética profissional e promover a construção coletiva de saberes a partir da prática.

2.1 População e dados do Cadastro Único, segundo informações do Observatório Social do Município (atualizado em agosto de 2025):

Piracicaba conta com **438.827 habitantes**, destes, **88.825** pessoas estão cadastradas no CadÚnico, sendo:

- **36.384** famílias;
- **51.738** (58,2%) são do sexo feminino e **37.087** (41,8%) são do sexo masculino;
- **30.026 pessoas** estão classificadas como Pobreza 1 e 2;

- **11.759** recebem o benefício de transferência de renda Bolsa Família;
- **21.491** são mães solo;
- **17.125** estão na faixa etária entre 7 a 15 anos;
- **14.736** são pessoas com deficiência;
- **783** são pessoas em situação de rua;
- O município abrange **1.378 km²** de território;

III – SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA, DESENVOLVIMENTO SOCIAL E FAMÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA, DESENVOLVIMENTO SOCIAL E FAMÍLIA	
ENDEREÇO	Rua Monsenhor Manoel Francisco Rosa nº 900
E-MAIL	smads@piracicaba.sp.gov.br
TELEFONE	(19) 3417-8800
ATENDIMENTO	Segunda à sexta-feira, das 8h às 17h
SECRETÁRIO	José Edvaldo Brito

Conforme o artigo 44 da Lei complementar nº 462/2025, a Secretaria Municipal de Assistência, Desenvolvimento Social e Família tem por competência:

I – a gestão da política de assistência e desenvolvimento social, de forma a potencializar a proteção social, o acesso e a garantia de direitos, por meio da planificação articulada e colaborativa com a União e o Estado, de acordo com a estrutura do Sistema Único de Assistência Social (SUAS);

II – a proposição e implantação das políticas de proteção social no Município, visando à garantia da vida, à redução de danos e à prevenção da incidência de riscos, especialmente:

a) a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;

b) o amparo às crianças e aos adolescentes em situação de risco ou vulnerabilidade social;

c) a promoção da integração ao mercado de trabalho; e

d) a habilitação e reabilitação das pessoas com deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária;

III – a vigilância socioassistencial, que visa a analisar territorialmente a capacidade protetiva das famílias e nela a ocorrência de vulnerabilidades, de ameaças, de vitimizações e danos;

IV – a defesa de direitos, que visa a garantir o pleno acesso aos direitos no conjunto das provisões socioassistenciais;

V – a coordenação de programas municipais decorrentes de parcerias e convênios com órgãos públicos e privados que implementem políticas voltadas para a assistência e o bem-estar social da população e da coletividade;

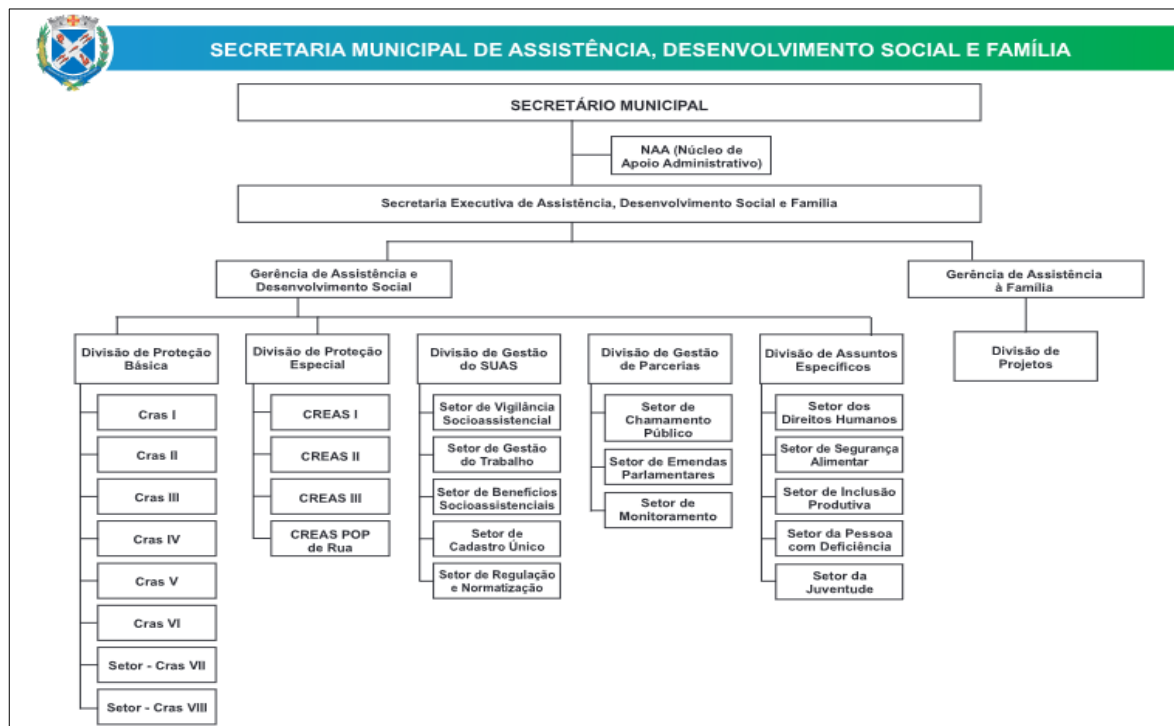
VI – a implementação de benefícios, serviços, programas e projetos, tendo como base o território do Município e como concepção a centralidade na família;

VII – o enfrentamento da pobreza, por meio de ações e programas realizados de forma integrada às políticas setoriais, visando universalizar a proteção social e atender às contingências sociais;

VIII – a supervisão das atividades desenvolvidas por instituições locais parceiras da Administração Municipal na execução de seus serviços socioassistenciais; e

IX – o desempenho de outras competências afins.

Atualmente, a secretaria possui 125 servidores públicos, distribuídos conforme o organograma:



Ressalta-se que, apesar de as unidades dos CRAS VII e CRAS VIII constarem no organograma, a implantação está prevista para os próximos anos da gestão municipal.

3.1 REDE SOCIOASSISTENCIAL DE PIRACICABA – DADOS SOBRE OS TRABALHADORES DO SUAS

“Como realidade vivida e representada na e pela consciência de seus agentes profissionais, expressa pelo discurso teórico-ideológico sobre o exercício profissional como atividade socialmente determinada pelas circunstâncias sociais objetivas que conferem uma direção social à prática profissional, o que condiciona e mesmo ultrapassa a vontade e/ou a consciência de seus agentes individuais.” (IAMAMOTO, 1985:79)

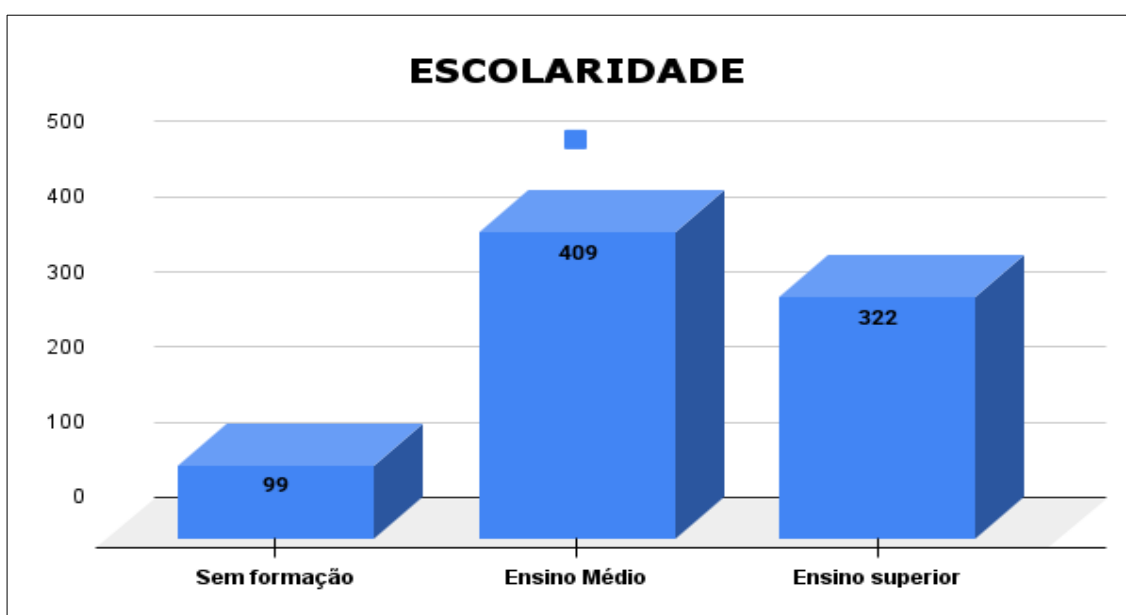
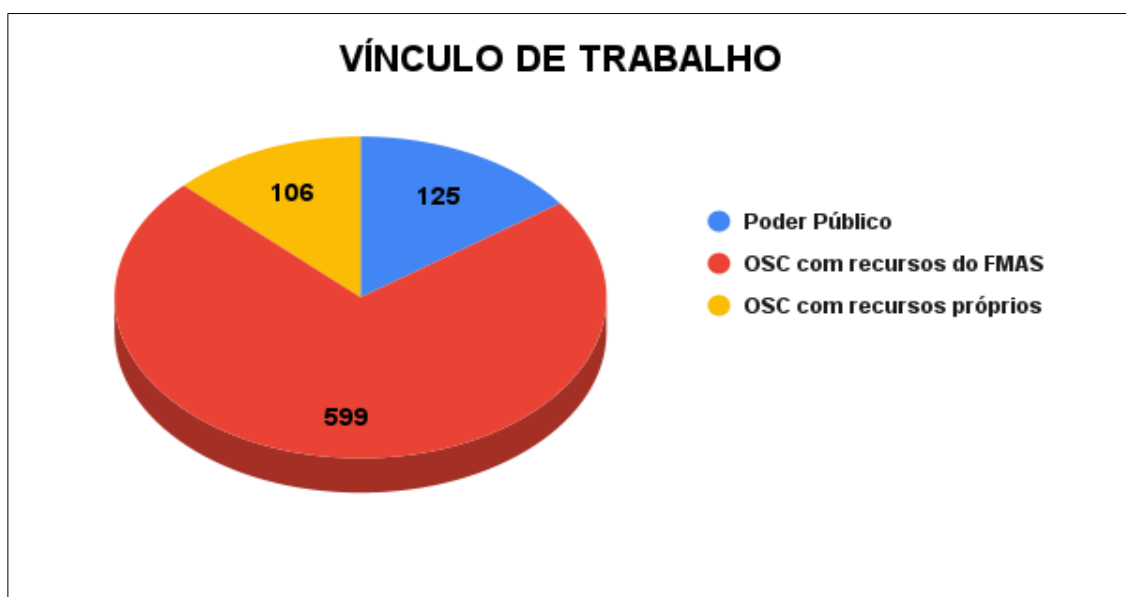
De acordo com a Política Nacional de Educação Permanente do SUAS (PNEP SUAS, 2013), *“Os percursos formativos e as ações de formação e capacitação, compreendidas no âmbito desta Política destinam-se aos trabalhadores do SUAS com Ensino Fundamental, Médio e Superior que atuam na rede socioassistencial governamental e não governamental, assim como aos gestores e agentes de controle social no exercício de suas competências e responsabilidades”.*

As equipes de referência são estabelecidas pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS – NOB-RH/ SUAS, instituída pela Resolução do CNAS nº 269 de 13 de dezembro de 2006, como:

(...) aquelas constituídas por servidores efetivos responsáveis pela organização e oferta de serviços, programas, projetos e benefícios de proteção social básica e especial, levando-se em conta o número de famílias e indivíduos referenciados, o tipo de atendimento e aquisições que devem ser garantidas aos usuários. (p. 25)

São pensadas a partir de dois pontos principais: primeiro, que a Assistência Social é uma política pública; segundo, que o trabalho social é essencial e tem nos profissionais o seu recurso mais importante.

No município de Piracicaba, os trabalhadores do SUAS, seja da execução direta ou indireta, através das Organizações da Sociedade Civil, somam aproximadamente **830 pessoas**, sendo:



Dos **322** profissionais com Ensino Superior, **106** são assistentes sociais, **88** são psicólogos, **77** são supervisores/ coordenadores com formações diversas do SUAS e **51** são de outras profissões com ensino superior.

Além dos trabalhadores do SUAS citados acima, este plano também contempla os conselheiros do Conselho Municipal de Assistência Social. O C.M.A.S é o órgão que reúne representantes do poder público e da sociedade civil para discutir, estabelecer normas e fiscalizar as organizações governamentais e não governamentais no município. O Conselho é instituído em Piracicaba pela Lei nº 6.246/2008 alterada pela Lei nº 7.054/2011.

O CMAS é composto, paritariamente, por 16 (dezesesseis) membros titulares e respectivos suplentes, sendo 8 (oito) oriundos do Poder Público e 8 (oito) da Sociedade Civil.

3.1.1 EQUIPE DO ÓRGÃO GESTOR

A NOB-RH/SUAS e as Resoluções CNAS nº 17/2011 e 09/2014 estabelecem as categorias profissionais e áreas de ocupações que podem atender às funções de gestão do SUAS.

O Órgão gestor da Secretaria Municipal de Assistência, Desenvolvimento Social e Família é responsável pela coordenação, planejamento, execução e monitoramento das políticas públicas de assistência social no município. Cabe a ele organizar a rede socioassistencial, garantindo a oferta de serviços, programas, projetos e benefícios voltados à proteção social de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade. Além disso, atua na articulação com outras políticas públicas, no fortalecimento do controle social, na gestão do trabalho e da informação, assegurando que as ações estejam alinhadas às diretrizes do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e às necessidades da população local.

- Recursos Humanos do Órgão Gestor:

Equipes	Sem formação Profissional	Ensino Médio	Ensino Superior			
			Assistente Social	Psicologo	Coordenação/ Gestor	Outros Profissionais
Gabinete		1		1	1	3
Núcleo de Apoio Administrativo – N.A.A	2	7				
Gerência de Assistência e Desenvolvimento Social				1	1	
Gerência de Assistência a Família					1	
Divisão de Proteção Social Básica			3		1	
Divisão de Proteção Social Especial		1	3	1	1	
Divisão de Gestão do SUAS				1	6	1
Divisão de Gestão de Parcerias		4	1		4	
C.M.A.S – Conselho Municipal de Assistência Social		1	1			
TOTAL	2	14	8	4	15	4

3.1.2 Serviço executado por Organização da Sociedade Civil, com parceria através do F.M.A.S – Fundo Municipal de Assistência Social, vinculado a Divisão de Gestão do SUAS:

Unidade responsável pela inserção, atualização e exclusão das famílias no Cadastro Único do Governo Federal.

Serviços	Sem formação Profissional	Ensino Médio	Ensino Superior			
			Assistente Social	Psicologo	Coordenação/ Gestor	Outros Profissionais
Central de Atendimento do Cadastro Único	2	16	2		6	1
TOTAL	2	16	2		6	1

3.2.1 EQUIPE DA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

A Proteção Social Básica, no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), tem como objetivo prevenir situações de risco social por meio do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, da promoção do acesso a direitos

e da ampliação das capacidades de convivência social. Atua junto a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade, oferecendo serviços, programas e benefícios que buscam reduzir desigualdades, garantir proteção e promover a inclusão social, com destaque para o trabalho desenvolvido nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), principal porta de entrada do SUAS.

– Recursos Humanos da Proteção Social Básica:

Serviços/Programas executados através do F.M.A.S	Sem formação Profissional	Ensino Médio	Ensino Superior			
			Assistente Social	Psicologo	Coordenação/ Supervisão	Outros Profissionais
CRAS	3	5	15	16	6	
Equipe Volante	1	4	10	10	1	
SCFV – CCInter	10	37			10	
SCFV- Estação Idoso	1	4			1	
Serviço de atendimento em domicílio da PSB	1	13	1	2	1	
Programa de Habilitação e Reabilitação para PCD – auditiva	1		1		1	1
Programa de Habilitação e Reabilitação para PCD – visual		1	1			1
Programa de Habilitação e Reabilitação para PCD – T.E.A		1	1			1
Programa de Habilitação e Reabilitação para PCD – T.21	1		1		2	1
TOTAL	18	65	30	28	22	4

Serviços/ Programas executados com recursos próprios	Sem formação Profissional	Ensino Médio	Ensino Superior			
			Assistente Social	Psicologo	Coordenação/ Supervisão	Outros Profissionais
SCFV – AAEPE		1	1			
SCFV – Casa do Amor Fraternal	2	5	1	1		1
SCFV – CRAMI		3	1			
SCFV – LBV	4	5	1		1	
SCFV – Funjape	1	5	3	1		2
Resolução CNAS 33/2011 – FORMAR		5	2	2	2	5
Resolução CNAS 33/2011- CIEE		4	1		1	5
Resolução CNAS 33/2011- PESCAR		1	1		1	
Resolução CNAS 33/2011- RASC		1	1	1		1
TOTAL	7	30	12	5	5	14

3.2.2 Unidades de CRAS – oferta de execução direta

CRAS: Unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social, responsável pela organização e oferta dos serviços de proteção social básica. Atua de

forma conjunta e articulada, para atender com qualidade as necessidades de proteção das famílias que vivem no seu território de abrangência

Unidades:

CRAS São José

Rua dos Patriotas, 1.333

Famílias cadastradas no Cadastro Único: **3.663**

CRAS Jardim São Paulo

Rua Prof. Felinto de Brito, 366 – Jardim São Paulo

Famílias cadastradas no Cadastro Único: **5.887**

CRAS Mário Dedini

Av. Luís Ralf Benatti, 1400 – Mário Dedini

Famílias cadastradas no Cadastro Único: **5.778**

CRAS Novo Horizonte

Avenida Frei Francisco Antonio Perin nº 925 – Novo Horizonte

Famílias cadastradas no Cadastro Único: **4.189**

CRAS Piracicamirim

Rua Leontino Boscariol, 50 – Piracicamirim

Famílias cadastradas no Cadastro Único: **9.680**

CRAS Vila Sônia

Rua Padre Otto Andreas Josef Wolf, 720 – Vila Sônia

Famílias cadastradas no Cadastro Único: **7.187**

3.2.3 Serviços e Programas da Proteção Social Básica executados de forma direta e por Organizações da Sociedade Civil, com parceria através do F.M.A.S – Fundo Municipal de Assistência Social:

Nº	SERVIÇO/ PROGRAMA	META
1	CRAS	5 mil famílias referenciadas para cada uma das 6 unidades
2	Programa de Habilitação e Reabilitação de Pessoas com deficiência e suas famílias na Proteção Social Básica	50 pessoas com Síndrome de Down/ T21
3	Programa de Habilitação e Reabilitação de Pessoas com deficiência e suas famílias na Proteção Social Básica	40 pessoas com deficiência visual
4	Programa de Habilitação e Reabilitação de Pessoas com deficiência e suas famílias na Proteção Social Básica	50 pessoas com TEA
5	Programa de Habilitação e Reabilitação de Pessoas com deficiência e suas famílias na Proteção Social Básica	30 pessoas com deficiência auditiva
6	Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas – PSB Domicílio	240 atendidos
7	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para pessoas idosas – Estação Idoso	500 atendidos
8	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, no âmbito da Proteção Social Básica – Meta 1	10.240 atendimentos mensais
9	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, no âmbito da Proteção Social Básica – Meta 2	10.240 atendimentos mensais
10	Serviço Complementar ao Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF – Equipe Volante	5 mil famílias referenciadas e 1 mil atendidas ano por ref. de CRAS

3.2.4 Serviços e Programas da Proteção Social Básica executados por Organizações da Sociedade Civil, com recursos próprios, conforme informações dos Planos de Ação apresentados para o C.M.A.S:

Nº	SERVIÇO/ PROGRAMA	META
1	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – A.A.E.P.E	50 pessoas
2	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – C.A.F	220 crianças e adolescentes
3	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – CRAMI	25 crianças de 0 – 6 anos
4	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – L.B.V	100 crianças e adolescentes de 6-15 anos
5	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – FUNJAPE	105 famílias
6	Resolução CNAS 33/2011 – Instituto FORMAR	700 adolescentes e jovens de 16 a 19 anos
7	Resolução CNAS 33/2011- CIEE	1042 usuários de 14 a 24 anos
8	Resolução CNAS 33/2011- PESCAR	14 adolescentes e jovens de 15 a 19 anos
9	Resolução CNAS 33/2011- RASC	2 grupos com até 40 adolescentes e jovens de 14 a 24 anos

20

3.1 EQUIPE DA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL

A Proteção Social Especial no SUAS é destinada a indivíduos e famílias que já vivenciam situações de risco, violação de direitos ou rompimento de vínculos, demandando intervenções mais especializadas e contínuas. Organizada em dois níveis de complexidade — **média e alta** —, ela oferta serviços que vão desde o acompanhamento a pessoas em situação de violência, negligência ou vulnerabilidade agravada, até a garantia de acolhimento para aqueles que não podem permanecer com suas famílias. Seu foco é a reconstrução de vínculos, a superação de violações e a defesa de direitos, assegurando proteção integral e apoio qualificado.

Proteção Social de Média Complexidade

No SUAS, os serviços de média complexidade são destinados a indivíduos e famílias que vivenciam situações de violação de direitos, mas que não exigem o afastamento imediato do convívio familiar e comunitário. Nesses casos, a intervenção ocorre por meio de acompanhamento especializado, buscando prevenir o agravamento das situações de risco, fortalecer vínculos, garantir direitos e promover a autonomia dos usuários

– Recursos Humanos da Proteção Social de Média Complexidade:

Serviços	Sem formação Profissional	Ensino Médio	Ensino Superior			
			Assistente Social	Psicólogo	Coordenação/ Supervisão	Outros Profissionais
CREAS (3 unidades)		3	11	10	3	
Equipe de Proteção Social Especial de Média Complexidade – Centro	1	2	4	4	1	2
Equipe de Proteção Social Especial de Média Complexidade – Sul	1	4	8	8	1	1
Centro de Referência de Atendimento à Mulher	1	3	2	2	1	1
Centro Pop		1	3	1	1	
Serviço de Abordagem Social – SEAS	1	10			1	
Centro Dia Idoso	4	6	1		1	2
Centro Dia Para PCD – Região Norte		3	1	1	1	2
Centro Dia Para PCD – T.E.A		3	1	1	1	1
Centro Dia Para PCD – Região Centro		4	1	1	1	2
Centro Dia Para PCD – Região Leste		3		1	1	
Centro Dia Para PCD – Região Oeste		3	1	1	1	1
Serviço de atendimento em domicílio da PSE	1	6	2	2	1	
Medida Socioeducativa – L.A e P.S.C	2	2	4	4	1	2
TOTAL	11	53	39	36	16	14

3.3.2 Unidades de CREAS e Centro POP – oferta de execução direta

CREAS: unidade pública estatal de abrangência municipal ou regional que tem como papel se constituir referência, nos territórios, da oferta de trabalho social especializado no SUAS às famílias e indivíduos em situação de risco pessoal ou social, por violação de direitos.

Centro POP: O serviço de atendimento especializado a população em situação de rua realiza acompanhamento e atendimento psicossocial, oferece acolhida, higiene pessoal, café da manhã e tarde, e realiza encaminhamentos para a inclusão no Cadúnico, retirada de segunda via de documentação, encaminhamentos para serviços da rede socioassistencial e das demais políticas públicas, entre outras ações.

Unidades:

CREAS I

Endereço: Rua Coronel João Mendes Pereira Almeida, nº 232, Nova América.

CREAS II

Endereço: Rua Antônio Cobra Filho, nº 405, Jardim São Vicente II, Distrito de Santa Teresinha.

CREAS III

Endereço: Manoel Correia de Arzão, 133, Parque Nossa Senhora das Graças.

Centro POP

Endereço: Rua Frei Vital de Primeiro, 234, Jardim Califórnia.

3.3.3 Serviços da Proteção Social Especial da Média complexidade executados de forma direta e por Organizações da Sociedade Civil, com parceria através do F.M.A.S – Fundo Municipal de Assistência Social:

Nº	SERVIÇO	META
1	CREAS I	Aproximadamente de 180 acompanhamentos (variável)
2	CREAS II	Aproximadamente de 190 acompanhamentos (variável)
3	CREAS III	Aproximadamente de 125 acompanhamentos (variável)
4	Centro POP	Aproximadamente 480 pessoas referenciadas (variável)
5	Equipe de Proteção Social Especial de Média Complexidade – Região Centro	520 famílias ou indivíduos/ mês
6	Equipe de Proteção Social Especial de Média Complexidade – Região Sul	400 famílias ou indivíduos/ mês
7	Centro de Referência de Atendimento à Mulher	200 mulheres/ mês
8	Serviço de Abordagem Social – SEAS	650 abordagens/ mês
9	Centro Dia Idoso	20 pessoas idosas por turno de 4 horas
10	Centro Dia Para PCD – Região Norte	40 usuários por turno de 4 horas diárias
11	Centro Dia Para PCD – T.E.A	20 usuários por turno de 4 horas diárias
12	Centro Dia Para PCD – Região Centro	40 usuários por turno de 4 horas diárias
13	Centro Dia Para PCD – Região Leste	25 usuários por turno de 4 horas diárias
14	Centro Dia Para PCD – Região Oeste	40 usuários por turno de 4 horas diárias
15	Serviço de atendimento em domicílio da PSE	100 pessoas idosas e/ ou PCD e suas famílias e/ou cuidadores
16	Medida Socioeducatva – L.A e P.S.C	200 adolescentes/ jovens e suas famílias

Proteção Social Especial de Alta Complexidade

No âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), os serviços de alta complexidade são aqueles voltados à proteção integral de pessoas e famílias que se encontram em situação de ameaça, violação de direitos ou desproteção social severa, sem condições de permanecerem junto à família de origem ou em seu território de forma segura. Esses serviços oferecem acolhimento provisório, apoio e acompanhamento especializados, garantindo condições de moradia, alimentação, cuidados e acesso a direitos, até que seja possível a reintegração familiar ou a construção de novas referências de vida

– Recursos Humanos da Proteção Social Especial da Alta Complexidade:

Serviços	Sem formação Profissional	Ensino Médio	Ensino Superior			
			Assistente Social	Psicólogo	Coord/Superv	Outros
Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora	1	3	1	1	1	
Serviço de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes – Modalidade Casa Lar	1	63	4	4	4	2
Serviço de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes – Modalidade Abrigo	3	22	2	1	1	
Serviço de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes – Modalidade Abrigo	3	19	1	1	1	1
Serviço de Acolhimento Institucional para pessoas idosas	29	57	2	2	1	3
Serviço de Acolhimento Institucional para pessoas idosas	8	12	1	1	1	1
Serviço de Acolhimento Institucional para pessoas idosas – Vovó Sônia	4	21	1	1	1	5
Serviço de Acolhimento Inst. Residência Inclusiva	1	11	1	1	1	
Serviço de Acolhimento Inst. Noturno e Atendimento Diurno – Modalidade Casa de Passagem	6	9	1	1	1	1
Serviço de Acolhimento Institucional para pessoas adultas	3	14	1	2	1	1
TOTAL	59	231	15	15	13	14

3.4.1 Serviços da Proteção Social Especial da Alta Complexidade executados por Organizações da Sociedade Civil, com parceria através do F.M.A.S – Fundo Municipal de Assistência Social:

Nº	SERVIÇO	META
1	Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora	15 crianças e adolescentes de 0 a 18 anos
2	Serviço de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes – Modalidade Casa Lar	8 unidades com 10 vagas de acolhimento cada
3	Serviço de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes – Modalidade Abrigo	26 vagas, sendo 6 vagas emergenciais
4	Serviço de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes – Modalidade Abrigo	20 vagas para acolhimento de crianças e adolescentes
5	Serviço de Acolhimento Institucional para pessoas idosas	130 vagas para acolhimento
6	Serviço de Acolhimento Institucional para pessoas idosas	35 vagas para acolhimento
7	Serviço de Acolhimento Institucional Residência Inclusiva	10 vagas de acolhimento para jovens e adultos com def.
8	Serviço de Acolhimento Inst. Noturno e Atendimento Diurno – Modalidade Casa de Passagem	70 vagas para pessoas em situação de rua
9	Serviço de Acolhimento Institucional para pessoas adultas	50 vagas de acolhimento para pessoas adultas

3.4.2 Serviço da Proteção Social Especial da Alta Complexidade executado por Organização da Sociedade Civil com recursos próprios, conforme informações do Plano de Ação apresentado para o C.M.A.S:

Nº	SERVIÇO	META
1	Serviço de Acolhimento Institucional para pessoas idosas – Vovó Sônia	30 vagas

IV - FUNDAMENTAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Objetivo Geral

Consolidar no município, a política de educação permanente, estabelecendo diretrizes, princípios e a definição de estratégias necessárias à sua operacionalização e efetivação, promovendo ações continuadas e desenvolvendo junto aos trabalhadores e conselheiros do C.M.A.S, competências e capacidades necessárias ao alcance do SUAS, na perspectiva de afirmação dos direitos dos usuários da política de Assistência Social.

Objetivos específicos:

- Desenvolver junto aos trabalhadores da Assistência Social e conselheiros do C.M.A.S as competências e capacidades específicas e compartilhadas requeridas para a melhoria e qualidade continuada da gestão do SUAS e da oferta e provimento dos serviços e benefícios socioassistenciais;
- Consolidar referenciais teóricos, técnicos e éticos da política de Assistência Social, a partir da análise das legislações, instruções normativas, bem como projetos ético políticos, tendo em vista a realidade local;
- Ofertar aos trabalhadores e conselheiros do C.M.A.S percursos formativos e ações de formação e capacitação adequadas às demandas identificadas junto

aos serviços, com vistas a fortalecer a qualificação profissional e a qualidade na oferta dos serviços;

- Garantir Capacitação introdutória a todos os trabalhadores da rede pública do SUAS, bem como aos trabalhadores da rede indireta, de acordo com a execução de novas parcerias;
- Implantar metodologia de grupo de estudos e discussão com toda rede de atendimento, para troca de conhecimentos e compartilhamento de experiências exitosas, bem como favorecendo a identificação de potencialidades de acordo com a especificidade dos assuntos tratados;
- Identificar habilidades e conhecimentos específicos dos trabalhadores, tendo em vista a promoção e produção de conhecimento com a integração de diferentes atores da rede e de outras políticas públicas, respeitando a interdisciplinaridade no SUAS;
- Planejar ações de articulação junto a instituições de ensino e outras organizações locais, para o desenvolvimento de ações formativas, de capacitação e de mobilização da rede socioassistencial;
- Realizar diagnóstico sobre a necessidade de formação e capacitação dos trabalhadores do SUAS, bem como dos conselheiros do C.M.A.S no município;
- Organizar observatórios e registros históricos das práticas profissionais e experiências exitosas nos Serviços.

4.1 LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO

Considerando o compromisso com a qualificação contínua dos trabalhadores e o fortalecimento do SUAS em âmbito local, o município de Piracicaba elaborou o Plano Municipal de Educação Permanente (2026–2029), através de um processo participativo que envolveu a escuta ativa dos trabalhadores da rede socioassistencial direta e indireta e conselheiros do C.M.A.S.

O levantamento dos problemas e das necessidades de educação permanente é fundamental para se identificar os desafios e dificuldades colocados aos trabalhadores no cumprimento de suas atribuições no âmbito do SUAS, bem como as competências profissionais (conhecimentos, habilidades e atitudes) que necessitam ser desenvolvidas para atender de maneira mais efetiva as demandas sociais dos usuários.

É fundamental, para qualificar os processos de trabalho e o SUAS, valorizar as experiências locais, os conhecimentos, trajetórias e vivências de cada pessoa, de modo a favorecer a troca, o diálogo e o compartilhamento, reconhecendo os trabalhadores sociais como protagonistas de todo esse processo.

Diante disso, foram realizadas 8 oficinas de escuta nos meses de junho e julho de 2025, concomitantemente ao planejamento do Plano Quadrienal da Assistência Social do município, tendo como público-alvo:

- Equipes da rede socioassistencial e do Órgão Gestor;
- Conselheiros da Assistência Social.

Oficinas propostas: identificar, nos processos de trabalho rotinas, necessidades de atualização, problemas, dificuldades diárias de convivência e de gestão, sugerindo soluções coletivas.

Grupos das 8 oficinas:

- Proteção Social Básica;
- Proteção Social Especial de Média Complexidade;
- Proteção Social Especial de Alta Complexidade;
- Segurança Alimentar;
- Gestão de Parcerias;
- Gestão Financeira e Orçamentária;
- Gestão do SUAS;
- Controle Social

O material utilizado nas oficinas foi embasado no resultado da Pesquisa do Perfil do Trabalhador do SUAS de 2024, em que foram abordadas perguntas como:

- 1) Interesse em qualificação profissional;
- 2) Necessidades de aprimoramento;

3) Necessidades de qualificação em temas transversais.

Todas as oficinas resultaram em uma matriz padronizada, com a estrutura:

- Principais desafios enfrentados no cotidiano;
- Conhecimentos que precisam ser aprimorados;
- Competência, habilidades que precisam ser desenvolvidas;
- Sugestões de capacitações/ formações;
- Metodologia sugerida (oficina, curso, supervisão, entre outros);
- Carga horária sugerida;
- Prioridade (baixa, média e alta);
- Observações importantes do grupo.

Além das oficinas, as equipes receberam o material das matrizes por e-mail, tendo um período para se manifestarem e acrescentarem demais temas necessários.

4.2 Resultados das Oficinas de escuta

4.2.1 Proteção Social Básica

Principais desafios enfrentados no cotidiano	Conhecimentos que precisam ser aprofundados	Competências/ habilidades que precisam ser desenvolvidas	Sugestões de capacitações/ formações	Metodologia sugerida	Carga horária sugerida	Prioridade
Alta rotatividade e ingresso de novos profissionais sem formação prévia	Organização e oferta dos serviços do PAIF; normativas vigentes	Visão sistêmica do SUAS e do território; trabalho em equipe	1. Capacitação introdutória do PAIF	Capacitação introdutória	20h	Alta
Baixo conhecimento da Política de Assistência Social	Evolução histórica e marcos legais da assistência social	Análise crítica de políticas públicas; contextualização local (Piracicaba)	2. Trajetória da Política de Assistência Social – nível federal e municipal	Capacitação de atualização Palestra	4h	Alta
Melhorar a padronização das ações; fragilidade no	Planejamento; com ênfase no público prioritário do	Capacidade de orientar e apoiar tecnicamente as famílias, com	3. Supervisão técnica do PAIF	Supervisão técnica	2 anos	Alta

acompanhamento técnico diante das inúmeras demandas do cotidiano	PAIF; acolhida humanizada	metodologias de atendimento e acompanhamento das famílias				
Aprimoramento do acompanhamento das famílias	Atribuições do trabalho social no domicílio; planejamento das ações do serviço	Comunicação empática; escuta qualificada; apoio técnico	4. Supervisão técnica para a equipe de PSB no Domicílio	Supervisão técnica	Anual	Média
Dificuldade em relatar de forma objetiva e ética a realidade das famílias, com limites do que é necessário a rede e o SGD receber de informações	Finalidade dos relatórios, baseados na legislação vigente	Redação técnica, clareza e análise de informações	5. Escrita de relatórios	Capacitação de atualização Oficina prática, com 2 encontros	4h cada encontro	Alta
Barreiras de comunicação com pessoas surdas	Noções básicas de Libras aplicadas ao atendimento socioassistencial	Comunicação inclusiva, vocabulário técnico básico	6. Libras voltado para o SUAS	Curso básico de Libras com ênfase no atendimento, com prática e vídeo-aulas	3 meses, com encontros de 2h cada	Média
Dificuldade de adaptação de serviços para pessoas com deficiência	Acessibilidade, barreiras atitudinais e estruturais	Atendimento inclusivo e abordagem centrada na pessoa com deficiência e nas suas famílias	7. Deficiências/ barreiras para atendimento	Capacitação de atualização Atendimento à pessoa com deficiência no SUAS	20h	Alta
Conflitos e dificuldades de liderança nas equipes	Modelos de gestão, liderança e motivação	Liderança colaborativa, escuta ativa e gestão de conflitos	8. Gestão de pessoas/ equipes	Capacitação de atualização em gestão de equipes	24h	Média

				no SUAS		
Falta de protocolos e desconhecimento das políticas para migrantes	Legislação migratória, direitos sociais e acesso aos serviços	Atendimento e abordagem assertivos, diminuindo barreiras e burocracias	9. Aprofundamento sobre atendimento ao migrante/ imigrante	Cursos da plataforma EV.G dentro da carga horária de forma planejada	30h	Média
Nova metodologia; baixa adesão das famílias no serviço; estratégias para enfrentar a realidade das escolas de período integral	Metodologias participativas	Criatividade, escuta ativa, planejamento de atividades	10. SCFV – aperfeiçoamento no atendimento	Capacitação de atualização Metodologia do SCFV com partilha de experiências	6 Oficinas durante 1 ano (bimestral)	Média
Se adequar a Resolução CIT Nº 30, que trata da regulamentação do Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio (SPSBD-GC) para Gestantes e Crianças de 0 a 6 anos.	Compreensão do desenvolvimento infantil na primeira infância, permitindo identificar sinais de risco, fatores de proteção e necessidades específicas das famílias acompanhadas no território	Capacidade de conduzir o trabalho social com famílias por meio de visitas domiciliares qualificadas, utilizando metodologias de escuta, observação e fortalecimento de vínculos	11. Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio e a Primeira Infância	Capacitação de atualização	Capacitação de 16 horas, com 4 encontros, com 4h cada	Alta

4.2.2 Proteção Social Especial de Média Complexidade

Principais desafios enfrentados no cotidiano	Conhecimentos que precisam ser aprofundados	Competências/habilidades que precisam ser desenvolvidas	Sugestões de capacitações/formações	Metodologia sugerida	Carga horária sugerida	Prioridade
Vinculação: atrair as famílias para grupos; falta de atrativos.	Ampliar a oferta da oficina do profissional de SUAS para as OSC e os CRAS.	Metodologias no trabalho social com famílias	1. Metodologias lúdicas e manuais/ artesanais para utilizar nos grupos.	Capacitação de atualização - Oficinas práticas.	Cinco encontros de 4h cada	Alta (transversal).
Atendimento em grupo.	Manejo de grupos.	Teoria aplicada à prática.	2. Práticas de atendimento em grupo no SUAS	Capacitação de atualização (Palestra ou percurso formativo curto)	Palestra de 4h. Ou dois encontros de 8h cada	Alta
Atendimento a PCD que demande comunicação alternativa (deficiência auditiva, deficiência intelectual, TEA).	Libras e comunicação alternativa.	Melhorar a comunicação no SUAS	3. Libras e comunicação alternativa, com vocabulário voltado para a Assistência Social. (CERSURDO; ASSUPIRA; outros.)	Curso.	Um semestre.	Alta.
Atendimento a migrantes hispanohablantes	Espanhol.	Capacidade de comunicação em Espanhol.	4. Capacidade de comunicação em Espanhol para atendimento do público migrante do SUAS	Curso.	Um semestre.	Alta.
Dificuldades na contrarreferência da PSE para a PSB.	Melhorar a contrarreferência entre as equipes do PAIF/ PAEFI/	Entendimento do que cada serviço executa, principalmente	5. Referência e contrarreferência no SUAS	Capacitação de atualização	Um encontro por mês ao longo	Alta.

	acolhimentos em relação às demandas das famílias atendidas	em relação às violações de direitos.			do ano.	
Necessidade de atualização e formação sobre conceitos básicos do SUAS, para todos os trabalhadores do SUAS	Conceitos básicos do SUAS: serviços, proteções e políticas públicas.	Análise crítica das normativas e diretrizes do SUAS; Articulação intersetorial	6. Compreensão do SUAS e seu funcionamento integrado.	Capacitação de atualização	Um encontro por mês ao longo do ano.	Alta.
Necessidade de atualização e socialização das notas técnicas e fluxos já existentes	Apresentação dos fluxos e das notas técnicas, em especial a de relatórios.	Redação de relatórios.	7. Escrita de relatórios para a rede e o SGD, com oficina prática	1 encontro para apresentação da nota técnica atualizada e 1 oficina prática de escrita de relatórios	4h cada	Alta.
Tema que as equipes se sentem inseguras: trabalho infantil e evasão escolar.	Atuação técnica diante do trabalho infantil e da evasão escolar.	Atendimento qualificado no enfrentamento ao Trabalho Infantil	8. Abordagem técnica e articulação em rede no atendimento de crianças e adolescentes em situação de Trabalho Infantil	Capacitação de atualização, com 4 encontros	4h cada	Alta.
Tema que as equipes se sentem inseguras: conceito de insegurança alimentar.	Atuação técnica diante da oferta de cesta básica, conceito de insegurança alimentar e como preencher o sistema informatizado	Possibilidades de atuação diante da alta procura de cestas básicas nos serviços	9. Reflexões sobre as demandas da insegurança alimentar no SUAS	Capacitação de atualização, Palestra	Palestra de 4h	Média

Insegurança das equipes das OSC diante dos chamamentos públicos.	Explicação sobre o que é um Chamamento Público.	Entendimento sobre as fases previstas dos Editais de Chamamento Público	10. Lei nº 13.019/2024 e as especificidades dos editais de chamamento público	Capacitação de atualização, (Parada técnica ou palestra)	4h	Alta.
Necessidade de atualização contínua sobre o sistema informatizado.	Formação do sistema informatizado para novos profissionais da rede socioassistencial	Uso qualificado do sistema de informação do SUAS	11. Operacionalização do sistema informatizado vigente	Encontros mensais, com cronograma pré-definido, aberto para toda a rede	3h cada	Média.
Necessidade de supervisão para todas as equipes técnicas que executam o PAEFI.	Supervisão para os profissionais que atuam diretamente com os usuários.	Reflexão da prática, escuta qualificada.	12. Supervisão técnica para as equipes que executam o PAEFI	Supervisão técnica	Mensal, conforme cronograma anual, durante 12 meses)	Alta.
Conceito e prática da escuta especializada.	Conceito e prática da escuta especializada.	Como realizar a escuta especializada; quem pode/deve realizar; como proceder após a realização da escuta;	13. Escuta especializada (sugestão: Fabiana Aparecida de Carvalho)	Capacitação de atualização (Parada técnica)	4h	Alta.
Coparentalidade e habilidades parentais.	Estratégias de fortalecimento da função protetiva da família no âmbito do SUAS.	Mediação e fortalecimento de vínculos familiares	14. Instrumentos de apoio técnico voltados para a promoção de competências parentais	Capacitação de atualização (Oficina ou palestra)	4h	Média
Atuação técnica em casos de violência filioparental	Conceito e especificidades da violência filioparental (quando filhos/as praticam violência	Estratégias de atuação e fortalecimento de vínculos familiares.	15. Atuação técnica em situações de violência intrafamiliar	Capacitação de atualização (Palestra)	4h	Alta

	contra os pais/responsáveis)					
Atuação técnica no atendimento a adolescentes.	Abordagem efetiva no atendimento a adolescentes.	Escuta qualificada; especificidades do desenvolvimento da adolescência	16. Metodologias de trabalho social com adolescentes	Capacitação de atualização (Oficina)	4h	Alta
Ofertar atendimento integral à pessoa em situação de rua	Ofertar ações continuadas e articuladas entre as diversas áreas e políticas públicas	Habilidade para articular saberes de diferentes áreas (saúde, assistência social, segurança alimentar, habitação, educação, saúde...), promovendo respostas integradas.	17. Intersetorialidade, interseccionalidade e integralidade nas ações voltadas à população em situação de rua	Percurso Formativo	30h, com 6 encontros de 5h cada	Alta
Articular ações eficazes entre a rede de saúde mental e a assistência social, garantindo continuidade de cuidado, do uso abusivo de substâncias e da resistência ao tratamento por parte dessa população.	Conhecimento sobre os modelos de atenção psicossocial e as políticas públicas de saúde mental articuladas ao SUAS, com foco nas especificidades do cuidado à população em situação de rua.	Capacidade de articular e conduzir intervenções intersetoriais em saúde mental, promovendo o cuidado integral e o acesso a serviços em rede para pessoas em situação de rua.	18. Saúde Mental e população em situação de rua: estratégias integradas de cuidado e atendimento	Capacitação de atualização Palestra	4h	Média

4.2.3 Proteção Social de Alta Complexidade

Principais desafios enfrentados no cotidiano	Conhecimentos que precisam ser aprofundados	Competências/habilidades que precisam ser desenvolvidas	Sugestões de capacitações/formações	Metodologia sugerida	Carga horária sugerida	Prioridade
Preparação de novos profissionais do SUAS para execução da função.	- Funcionamento dos serviços; - Responsabilidades e especificidades da atuação; - Conhecimento técnico para execução da função;	Facilitar o entendimento sobre o funcionamento e as responsabilidades dos serviços ofertados	1. Elaboração de uma cartilha com diretrizes normativas dos serviços socioassistenciais e das atribuições profissionais de cada área, com o objetivo de orientar a atuação dos trabalhadores do SUAS	Documento produzido pelo Setor de Regulação e Normatização, através de escuta qualificada das equipes	Construção do documento (planejado pelo setor) Encontro de 6 h, para apresentação do material produzido para todas as equipes	Alta
Compreensão dos conceitos alinhados a situações vivenciadas pelas famílias	Aprofundamento dos conceitos relacionados as violações de direito, vulnerabilidade e risco, com a construção de uma leitura crítica da realidade.	Leitura crítica dos casos e das desproteções sociais e violações de direito;	2. Concepção de conceitos relacionados as violações de direito, vulnerabilidade e risco	Capacitação de atualização (Percurso formativo ofertado entre os serviços de alta complexidade em parceria com a Divisão de Proteção Social Especial e a Comissão de Educação Permanente)	1 encontro mensal de 4 h cada, por 12 meses	Alta
Atuação partilhada nos	- Comissão de cuidado e	Espaços para discussão e	3. Construção das comissões	Encontros	1 encontro mensal de	Média

casos de violação de direitos; construção de comissões para discussão de casos, composta por diversos atores que compõem a rede socioassistencial	proteção de crianças e adolescentes. - Comissão para discussão sobre a pessoa em situação de rua - Comissão de cuidado e proteção da pessoa idosa; - Comissão de cuidado e proteção de pessoa com deficiência. - Comissão para discussão de casos de evasão escolar;	reflexão sobre a atuação cotidiana e discussão de casos;	por meio de GT.	mensais;	4 h cada, por 12 meses, para cada G.T	
Saúde mental dos profissionais do SUAS; sobrecarga dos profissionais; pouco investimento das gestões (OSC/Órgão Gestor)	Estratégias institucionais de promoção da saúde mental dos trabalhadores; identificação precoce de sinais de adoecimento emocional; estratégias de prevenção do burnout, estresse crônico e outras condições.	Reconhecer limites pessoais e sinais de esgotamento; Desenvolver estratégias para lidar com emoções intensas; fortalecer vínculos e a rede de suporte entre colegas.	4. Encontro para os profissionais visando refletir sobre a saúde mental, com espaços reflexivos de troca e acolhimento para os profissionais visando a saúde mental.	Capacitação de atualização Capacitação de atualização (Palestra sobre a temática e oficinas sobre o trabalho no SUAS e a saúde mental do trabalhador)	4 Encontros com duração de 3h cada	Média
Atuação com usuários com questões de saúde mental;	Qualificação do profissional para atuar junto aos casos específicos	Uma atuação qualificada e garantidora de direitos; conteúdo	5. Saúde mental dos usuários do SUAS	Capacitação de atualização (palestras ou	De 4 a 8 h cada.	Média

atuação com os usuários que possuem uso de substância psicoativas; atuação com PCD.	com os usuários – questões de saúde mental, uso de substância psicoativa, pessoa com deficiência, pessoa em situação de rua.	acessível para profissionais de ensino médio (educadores/cuidadores) e a equipe técnica; fomentar e atualizar os profissionais para atuação de qualidade junto aos públicos citados.		oficias)		
Divergência de concepções éticas-teóricas-metodológicas na atuação dos atores do Sistema de Garantia de Direitos e rede intersetorial;	Fundamentos ético-políticos do SUAS e do ECA; diretrizes da proteção integral e intersetorialidade; atribuições e competências dos serviços da rede.	Capacidade de diálogo intersetorial; articulação para construção de fluxo e pactos conjuntos; mediação de conflitos profissionais e institucionais.	6. Formação integrada sobre o SUAS, SGD e Direitos Humanos, com a rede intersetorial	Capacitação de atualização (Oficinas participativas com estudo de caso; Rodas de conversa; formação intersetorial com dinâmicas de grupo)	12 a 16 h por tema (divididos em 2 dias)	Alta
Dificuldade em compreender os conceitos para realização da contrarreferência - Cras/Creas	Envio e retorno de informações entre serviços ocorre de forma precária ou sem embasamento técnico adequado, comprometendo a continuidade do acompanhamento; dificuldades em avaliar os casos para	Conceito, finalidade e fluxo da contrarreferência no SUAS; papel do CRAS, CREAS e demais serviços na rede; instrumentalização técnica e normativa sobre o tema; organização de informações relevantes para o en-	7. Redação técnica e objetiva de documentos de referência/contrarreferência.	Capacitação de atualização (Curso técnico sobre fluxo de referência e contrarreferência no SUAS; oficinas práticas de construção e análise de instrumen-	16h (com atividades práticas)	Alta

	encaminhamento aos equipamentos adequados;	caminhamento; compreensão sistêmica dos fluxos e articulação intersectorial.		tos -ficha, prontuário, relatório; estudos de caso).		
Compreensão dos dados produzidos pela Vigilância Socioassistencial, para utilização no trabalho.	Função da vigilância socioassistencial no SUAS; conceitos básicos de indicadores, território e dados;	Leitura crítica e interpretação de dados; capacidade de relacionar dados com realidade territorial; planejamento de ações com base em evidências.	8. Capacitação sobre uso de dados da Vigilância Socioassistencial no planejamento e monitoramento dos serviços e programas do SUAS.	Capacitação de atualização (palestra e encontros sistemáticos - 3 a 4 encontros)	Palestra de 4 h; 3 encontros com 3 h cada	Média
Garantir que o planejamento seja verdadeiramente singularizado, considerando a complexidade e instabilidade dos vínculos, trajetórias e demandas desse público.	Compreensão das metodologias participativas e estratégias de escuta qualificada para construção de projetos de vida com a população em situação de rua.	Capacidade de elaborar e conduzir planos individualizados de forma participativa, promovendo a autonomia e o protagonismo da pessoa em situação de rua na construção de seu projeto de vida.	9. Elaboração do P.I.A como instrumento de fortalecimento de projetos de vida da população em situação de rua	Capacitação de atualização	20h, com 5 oficinas de 4h cada	Alta
Construir uma prática integrada entre cuidadores, educadores sociais e equipe técnica, superando a	Compreensão dos princípios da atuação interdisciplinar e dos fluxos de trabalho colaborativos no	Articular saberes e práticas para oferecer atendimento continuado e humanizado à população em situação de rua.	10. A atuação do cuidador e do educador social nos serviços voltados à população em	Capacitação de atualização	20h, com 5 oficinas de 4h cada	Média

fragmentação de funções e consolidando uma atuação que garanta o cuidado integral e contínuo à população em situação de rua.	âmbito do SUAS, com foco na construção coletiva de estratégias de atendimento integral à população em situação de rua.		situação de rua			
--	--	--	-----------------	--	--	--

4.2.4 Segurança Alimentar

Principais desafios enfrentados no cotidiano	Conhecimentos que precisam ser aprofundados	Competências/habilidades que precisam ser desenvolvidas	Sugestões de capacitações/formações	Metodologia sugerida	Carga horária sugerida	Prioridade
Saber e reconhecer qual é o papel da Segurança Alimentar no SUAS	Política de Segurança Alimentar e a intersecção com a Política de Assistência.	Saber trabalhar em grupos; Articulação com a Rede Inter e Socioassistencial.	1. Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional/ Política Nacional da Assistência Social com enfoque em Segurança Alimentar.	Capacitação de atualização (Oficinas, seminários, fóruns, palestras)	De acordo com a metodologia proposta	Alta
Necessidade de aperfeiçoar o Trabalho Social em grupos; Gestão de territórios.	Trabalho Social com Famílias,	Conhecimento técnico; capacidade de resolução de problemas; compreensão da realidade territorial,	2. Segurança Alimentar como ação e prevenção de outras situações de violação.	Capacitação de atualização (Oficinas, seminários, fóruns, palestras)	De acordo com a metodologia proposta	Média.

		incluindo culturas e identidades; conhecimento das políticas sociais.		Realizar a avaliação anualmente		
Espaços para trocas/reflexões sobre o tema; os avanços e as dificuldades das ações.	Conhecimento dos serviços existentes nos territórios e seus objetivos de trabalho.	Escuta ativa, disponibilidade e flexibilidade	3. Facilitação de processos, técnicas e metodologias participativas associadas a política de Segurança Alimentar	Capacitação de atualização (Oficinas, workshop, rodas de conversa, estudo de caso em conjunto)	1h30 cada encontro ou adequado conforme necessidade	Média
Espaço para discutir e como incluir questões ambientais e mudanças climáticas na rotina dos serviços.	Conhecimentos e conceituações sobre o tema e como isso impacta no nosso trabalho.	Conhecimento teórico metodológico sobre legislações, meio ambiente e os impactos da mudança climática para a população; Conhecimento dos fenômenos climáticos que impactam o território	4. Mudanças climáticas, racismo ambiental; urgências e emergências do SUAS/ Conhecimentos sobre Grupos Populacionais tradicionais e específicos.	Capacitação de atualização (Oficinas, workshop, rodas de conversa, estudo e planejamento o de ações para o território)	1h30 ou adequado conforme necessidade.	Média

4.2.5 Gestão de Parcerias e Gestão Financeira e Orçamentária

Principais desafios enfrentados no cotidiano	Conhecimentos que precisam ser aprofundados	Competências/habilidades que precisam ser desenvolvidas	Sugestões de capacitações/formações	Metodologia sugerida	Carga horária sugerida	Prioridade
Os planos de trabalho acabam descrevendo na íntegra o que os editais de chamento público solicitam, por receio de não contemplar o solicitado.	Planos de trabalho propositivos, que demonstrem a capacidade técnica da OSC, com metodologia, indicadores, objetivos e demais itens claros e mensuráveis	Escrita clara, objetiva, com ações bem descritas	1. Elaboração de planos de trabalho para editais de chamento público seguindo a Lei 13.019/2014	Curso	20h	Alta
Funcionamento e confiabilidade do sistema informatizado para prestação de contas das OSC	O sistema utilizado está defasado, apresentando travamentos frequentes e falhas no momento de atualização, o que compromete a continuidade e a confiabilidade dos processos.	Analisar se o sistema se comunica bem com outros softwares e realizar sua atualização; após, realizar a apresentação do passo a passo das novas atualizações para os profissionais.	2. Realizar o aprimoramento do sistema de dados para o fácil entendimento com simplicidade, organização visual e boas práticas de design e desenvolvimento.	Capacitação de atualização (treinamento)	6h	Baixa
Transparência e efetividade dos serviços	Avaliação dos serviços de acordo com suas especificidades de atendimento.	Avaliar a qualidade percebida pelo usuário sobre os serviços prestados, identificar pontos fortes e áreas de melhoria, e tomar decisões baseadas em dados reais.	3. Como realizar Pesquisa de Satisfação estruturada com os usuários do SUAS	Capacitação de atualização Palestra	4h	Média

		Para que os dados coletados sirvam para adaptações, mudanças, alterações dos Chamamentos Públicos.				
Sistema informatizado de dados da rede socioassistencial: a navegação não é fluida, exigindo múltiplos cliques e etapas para realizar tarefas simples.	Adequações no sistema informatizado	É necessário que o sistema contemple informações complementares sobre o núcleo familiar, de forma a permitir uma análise mais completa e contextualizada dos dados do usuário. O que diverge muitas vezes de outros sistemas de dados, como por exemplo, do Cadastro Único. E que os profissionais tenham autonomia para retirar os relatórios mensais/semestrais de acordo com as necessidades.	4. Realizar o aprimoramento do sistema informatizado para o fácil entendimento dos trabalhadores, com simplicidade, organização visual e boas práticas de design e desenvolvimento	Capacitação de atualização (treinamento)	12h	Média
Controle social do uso do dinheiro público	Informações introdutórias sobre peças orçamentárias.	Compreensão do planejamento e da execução das finanças públicas.	5. Planejamento orçamentário na prática: o papel do PPA, da LDO	Capacitação de atualização	30h	Média

			e da LOA na gestão municipal	(palestra ou treinamento)		
Atualização/ adaptação dos serviços a partir da necessidade de mudanças, sejam internas ou externas	Compreender a organização do Chamamento Público nas parcerias entre o poder público e as OSCs, analisando os impactos das mudanças que podem ocorrer em parcerias de longo prazo e a importância de adaptações para assegurar a continuidade dos atendimentos e o alcance dos indicadores do serviço.	Abertura e diálogo das OSC com o Órgão Gestor sobre as mudanças do processo de trabalho.	6. Estudo introdutório sobre a Lei de Chamamento Público, voltado principalmente para as adaptações de mudanças necessárias das OSCs.	Capacitação de atualização (estudo/ curso)	18h	Alta

4.2.6 Gestão do SUAS

Principais desafios enfrentados no cotidiano	Conhecimentos que precisam ser aprofundados	Competências/ habilidades que precisam ser desenvolvidas	Sugestões de capacitações/ formações	Metodologia sugerida	Carga horária sugerida	Prioridade
Dados inconsistentes do sistema informatizado da rede socioassistencial.	Padronização de dados e conceitos.	Visão sistêmica; uso do sistema de maneira adequada.	1. Revisão do sistema informatizado da rede socioassistencial e formação de G.T para propor	Comissão representativa com integrantes da gestão, dos serviços e da rede parceira.	Variável	Alta

			melhorias.			
Falta de nivelamento conceitual sobre os instrumentos de gestão do SUAS: RMA, CADSUAS, CensoSUAS.	Conceitos e objetivos do RMA; estrutura e funcionalidades do CADSUAS; importância e uso dos dados do CensoSUAS; integração entre os instrumentos (RMA, CADSUAS e CensoSUAS).	Preenchimento correto e análise crítica dos dados do RMA; navegação nos sistemas e atualização correta dos dados; capacidade de articulação entre sistemas e uso integrado das informações.	2. Gestão da Informação no SUAS: utilização integrada dos dados do RMA, CADSUAS, CensoSUAS e instrumentos de gestão.	Capacitação de atualização (Oficinas, estudo de casos, curso teórico-prático online ou presencial)	Variável, de acordo com a metodologia	Média
Falta de definição de fluxos e processos	Documentação de rotinas e práticas	Organização, visão integrada, registros.	3. Oficinas com setores para padronizar fluxos	Oficinas e trilhas	Variável	Média
Baixo conhecimento sobre Cadastro Único	Critérios, filtros, funções e uso adequado da base de dados.	Encaminhamento correto, abordagem crítica	4. Oficinas de atualização e materiais impressos informativos	Capacitação de atualização (Oficinas e materiais de apoio)	Variável	Alta
Desconhecimento sobre programas e benefícios sociais	Critérios de acesso e fluxos	Conhecimento básico e prático	5. Resumo em cartilhas, oficinas informativas referente aos programas e benefícios sociais	Encontro único e/ou folheto	1 encontro	Média
Falta de tempo para planejamento	Gestão do tempo e prioridades	Organização, foco em metas	6. Supervisão para revisão de tarefas e metas	Supervisão coletiva	Oficina	Média
Sobrecarga e saúde mental	Sentido do trabalho	Reflexão, compartilhamento	7. Grupos de apoio e troca de	Grupos, rodas	Variável	Alta

abalada	e contexto político	de experiências, apoio mútuo e crítica social	experiências	de conversa		
---------	---------------------	---	---------------------	-------------	--	--

4.2.7 Controle Social

Principais desafios enfrentados no cotidiano	Conhecimentos que precisam ser aprofundados	Competências/habilidades que precisam ser desenvolvidas	Sugestões de capacitações/formações	Metodologia sugerida	Carga horária sugerida	Prioridade
Participação dos usuários	Tomada de consciência da importância da participação; relevância de ocupar espaços de decisão	Conscientização de lugar de fala e apropriação dos direitos humanos e da participação social.	1. Resgate histórico político da importância da participação e do lugar de voz	Curso (que contemple teoria e prática)	20h	Alta
Dificuldade para analisar/deliberar sobre documentos e orçamentos	Possuir conhecimento aprofundado sobre legislações e orçamentos	Adquirir propriedade para o desempenho das deliberações, monitoramento e avaliações dos serviços e programas	2. Capacitação referente as Legislações, Orçamentos Financeiros, Plano Municipal de Assistência Social e Relatórios financeiros	Curso	20h	Alta
Profissional qualificado para exercer a função de Secretário dos Conselhos (assistência social, Pessoa Idosa, criança e adolescente e	Conhecimento sobre a função/ atribuição	Orientar sobre os procedimentos e normativas para o funcionamento do Conselho, gestão de informações, documentos e sistemas	3. Encontros de alinhamento entre os profissionais que exercem a função de secretários dos conselhos	Rodas de conversa/ oficinas/ Grupos focais	Encontros mensais ou de acordo com as necessidades dos conselhos	Alta

demais)						
---------	--	--	--	--	--	--

Além das oficinas de escuta, as propostas levantadas durante a 14ª Conferência Municipal de Assistência Social do ano de 2025, especificamente no eixo 2, foram:

DELIBERAÇÕES PARA O MUNICÍPIO	
1	Garantir recursos e orçamento específico para a Educação Permanente aos trabalhadores do SUAS, sobre relações étnico-raciais, diversidade social, identidade de gênero, pessoas com deficiências, entre outros marcadores sociais, para a escuta e atendimento qualificado e humanizado e a capacitação para a identificação de riscos e vulnerabilidades sociais.
2	Capacitar profissionais para atendimento de minorias, atendendo suas demandas na integralidade para que seja possível a construção de um plano intersectorial em conjunto com outras políticas públicas para inclusão e acesso dos usuários pertencentes aos grupos prioritários à política de assistência, levando em consideração as suas singularidades.

V - DEFINIÇÃO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Após o levantamento de necessidades de formação e capacitação através das oficinas de escuta e as propostas da 15ª Conferência Municipal de Assistência Social, foi possível identificar que alguns temas estiveram presentes em mais de um grupo. Além disso, os temas transversais são afetos a todos os trabalhadores do SUAS, sendo necessário informações e atualizações para todas as equipes.

Analisando as 7 planilhas, os temas se agrupam naturalmente em quatro grandes Eixos Temáticos que devem guiar o ciclo de Educação Permanente 2026-2029:

Diante disso, os temas propostos foram agrupados em 4 grandes Eixos Temáticos, que deverão ser trabalhados durante os 4 anos do plano, sendo:

- **Eixo I - Fundamentos, Legislação e Gestão:** base teórica, institucional, gestão de pessoas e de recursos (essencial para o alinhamento de toda a rede);

- **Eixo II - Fluxos, Registros e Informação:** padronização de processos, uso de sistemas e comunicação técnica (essencial para a qualidade do trabalho);
- **Capacitação de atualização Prática Técnica e Metodologias:** foco nas ferramentas de intervenção direta com usuários e famílias nos serviços;
- **Eixo IV - Temas Transversais e Específicos:** temas que exigem aprofundamento ou que cruzam todos os níveis de proteção (para alguns temas transversais, há a possibilidade de parcerias com instituições públicas, privadas e do Sistema S, que serão ofertadas concomitantemente aos demais temas previstos neste plano).

Além destes 4 eixos, também serão previstas supervisões técnicas como ações contínuas, para as equipes que ofertam o PAIF e o PAEFI, com previsão para os anos de 2027 e 2029.

O cronograma proposto poderá ser ajustado conforme as demandas das equipes, inclusive para antecipação de temas previstos e eventual adequação do formato sugerido.

VI - CRONOGRAMA ANUAL

Ano 2026:

Ano	Eixo	Temas Abordados	Carga Horária/Periodicidade Sugerida	Observação
2026	1	Capacitação introdutória do PAIF, PAEFI e Centro POP	20 a 40h	Utilizar cursos remotos das plataformas digitais (Portal Capacita MDS, EDESP ou similares)
2026	1	Trajetória da Política de Assistência	Palestra com	Parceiros ou

Ano	Eixo	Temas Abordados	Carga Horária/Periodicidade Sugerida	Observação
		Social – nível municipal, estadual e federal	sugestão de 4h	com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual
2026	1	Lei nº 13.019/2024 e as especificidades dos editais de chamamento público (ênfase nos planos de trabalho)	Palestra com sugestão de 4h e reuniões de coordenações (explicitação de cada chamamento público com os respectivos serviços)	Parceiros ou com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual
2026	1	Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional no SUAS	Palestra com sugestão de 4h	Parceiros ou com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual
2026	4	Encontros para os profissionais visando refletir sobre a saúde mental	4 Encontros com duração de 3h cada	Parceria com universidades locais
2026	3	Deficiências/barreiras para atendimento (Atendimento à pessoa com deficiência no SUAS).	Capacitação de 20h	Com recursos das 3 esferas de governo, conforme

Ano	Eixo	Temas Abordados	Carga Horária/Periodicidade Sugerida	Observação
				previsto no Plano Plurianual
2026	1	Capacitação para conselheiros do C.M.A.S referente a Legislações, Orçamentos Financeiros, Plano Municipal de Assistência Social e Relatórios	Curso ou percurso formativo 20h	Plataformas do governo ou com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual
2026	4	Intersetorialidade, interseccionalidade e integralidade nas ações voltadas à população em situação de rua	Percurso Formativo com 30h, com 6 encontros de 5h cada	Com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual
2026	3	Metodologias práticas, lúdicas e manuais/ artesanais para o trabalho social coletivo	Percurso formativo com oficinas práticas. 5 encontros de 4h cada	Parceiros ou com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual
2026	3	Escrita de relatórios para a rede e o SGD (sigilo, respeito as famílias, competências do SUAS, referência, contrarreferência)	1 encontro para apresentação da nota técnica atualizada e 1	Parceiros ou com recursos das 3 esferas de governo,

Ano	Eixo	Temas Abordados	Carga Horária/Periodicidade Sugerida	Observação
			oficina prática de escrita de relatórios	conforme previsto no Plano Plurianual
2026	3	SCFV – aperfeiçoamento no atendimento	4 Oficinas, a partir de março, com 4h cada	Com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual
2026	3	Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio e a Primeira Infância	Capacitação com 4 encontros, com 4h cada	Com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual
2026	2	Elaboração de uma cartilha com diretrizes normativas dos serviços socioassistenciais e das atribuições profissionais de cada área, com o objetivo de orientar a atuação dos trabalhadores do SUAS e facilitar o entendimento sobre o funcionamento e as responsabilidades dos serviços ofertados	Documento produzido pelo Setor de Regulação e Normatização, através de escuta qualificada das equipes. Encontro com 4 horas para apresentação do documento para todos os trabalhadores da	Sem previsão de recursos financeiros

Ano	Eixo	Temas Abordados	Carga Horária/Periodicidade Sugerida	Observação
			rede socioassistencial	

Ano 2027:

Ano	Eixo	Temas Abordados	Carga Horária/Periodicidade Sugerida	Observação
2027	1	Capacitação introdutória do PAIF, PAEFI e Centro POP	20 a 40h	Utilizar cursos remotos das plataformas digitais (Portal Capacita MDS, EDESP ou similares)
2027	3	Como realizar Pesquisa de Satisfação estruturada com os usuários do SUAS	Palestra com sugestão de 4h	Parceiros ou com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual
2027	3	Reflexões sobre as demandas da insegurança alimentar no SUAS; Segurança Alimentar como ação e prevenção de outras situações de violação	Palestra com sugestão de 4h	Parceiros ou com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual
2027	3	Como realizar a escuta especializada; quem pode/deve realizar; como proceder após a realização da escuta;	Palestra com sugestão de 4h	Parceiros ou com recursos das 3 esferas de governo,

Ano	Eixo	Temas Abordados	Carga Horária/Periodicidade Sugerida	Observação
		qual o conceito de escuta especializada e qual a sua função? -		conforme previsto no Plano Plurianual
2027	3	Práticas de atendimento em grupo no SUAS	Palestra com sugestão de 4h	Parceiros ou custeados com recursos das parcerias através do F.M.A.S
2027	3	Supervisão técnica para as equipes do PAIF e do PAEFI	1 vez ao mês A partir de março de 2027	Com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual
2027	3	Supervisão técnica para a equipe da PSB no Domicílio	1 vez ao mês A partir de março de 2027	Com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual
2027	3	Abordagem técnica e articulação em rede no atendimento de crianças e adolescentes em situação de Trabalho Infantil	Capacitação, com 4 encontros de 4h cada	Parceiros ou com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual
2027	3	Elaboração do P.I.A como instrumento de fortalecimento de projetos de vida da população em situação de rua	Capacitação 20 horas, com 5 oficinas de 4 horas cada	Com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual
2027	1	Estudo introdutório sobre a Lei de Chamamento Público, voltado principalmente para as adaptações de mudanças	Estudo/ Curso com no mínimo 18h	Cursos disponibilizados nas plataformas do Governo Federal

Ano	Eixo	Temas Abordados	Carga Horária/Periodicidade Sugerida	Observação
		necessárias das OSCs.		ou EDESP
2027	1	Resgate histórico político da importância da participação e do lugar de voz	Curso ou percurso formativo com 20h	Com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual
2027	4	Libras voltado para o SUAS	Curso com no mínimo 30h	Parceiros, institutos ou universidades
2027	2	Operacionalização do sistema informatizado municipal utilizado pela rede socioassistencial	Encontros mensais, com cronograma pré-definido, aberto para representantes dos serviços (3h cada encontro)	Sem previsão de recursos financeiros
2027	3	Concepção de conceitos relacionados as violações de direitos, vulnerabilidades e riscos	Percurso formativo ofertado entre os serviços de alta complexidade em parceria com a Divisão de Proteção Social Especial e a Comissão de Educação Permanente (1 encontro mensal de 4h cada, por 12 meses)	Com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual

Ano 2028:

Ano	Eixo	Temas Abordados	Carga Horária/Periodicidade Sugerida	Observação
2028	1	Capacitação introdutória do PAIF, PAEFI e Centro POP	20 a 40h	Utilizar cursos remotos das plataformas digitais (Portal Capacita MDS, EDESP ou similares)
2028	2	Gestão da Informação no SUAS: utilização integrada dos dados do RMA, CADSUAS, Censo SUAS e instrumentos de gestão.	Palestra com sugestão de 4h	Parceiros ou com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual
2028	2	Cadastro Único: critérios, filtros, funções e uso adequado da base de dados.	Palestra com sugestão de 4h	Parceiros do governo estadual/federal
2028	3	Atuação técnica em situações de violência intrafamiliar	Palestra com sugestão de 4h	Parceiros ou com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual
2028	3	Saúde mental e população em situação de rua: estratégias integradas de cuidado e atendimento	Palestra com sugestão de 4h	Parceiros ou com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual
2028	3	Metodologias de trabalho social com adolescentes	Palestra com sugestão de 4h	Parceiros ou com recursos das 3 esferas de governo,

Ano	Eixo	Temas Abordados	Carga Horária/Periodicidade Sugerida	Observação
				conforme previsto no Plano Plurianual
2028	4	Saúde mental dos usuários do SUAS	Palestra com sugestão de 4h	Parceiros ou com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual
2028	3	Construção de comissões temáticas através de G.Ts (criança/adolescentes, pessoas em situação de rua, pessoa idosa, PCD)	1 encontro mensal para cada G.T de 4h cada, por 12 meses	Sem recursos financeiros
2028	1	Planejamento Orçamentário na prática: papel do PPA, LDO e LOA na gestão municipal.	15 a 30h Treinamento prático/Capacitação	Parceiros ou com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual
2028	2	Realizar o aprimoramento do sistema informatizado de prestação de contas utilizado pelas OSC para o fácil entendimento com simplicidade, organização visual e boas práticas de design e desenvolvimento. Após, realizar a apresentação do passo a passo das novas atualizações para os profissionais.	Treinamento com 6h	Sem recursos financeiros
2028	4	Facilitação de processos, técnicas e metodologias participativas associadas a política de Segurança Alimentar	Oficinas, Rodas de Conversa, Estudo de caso em conjunto. (3 encontros com 1h30 cada)	Sem recursos financeiros

Ano	Eixo	Temas Abordados	Carga Horária/Periodicidade Sugerida	Observação
2028	3	Referência e Contrarreferência no SUAS na prática	Oficinas com as divisões para padronizar fluxos. 12 a 16h, divididos em encontros de até 3h cada	Sem recursos financeiros
2028	4	Comunicação em Espanhol para atendimento de migrantes	Curso básico, com carga horária variável	Parceiros, plataformas do governo

Ano 2029:

Ano	Módulo (Foco Anual)	Temas Abordados	Carga Horária/Periodicidade Sugerida	Observação
2028	1	Capacitação introdutória do PAIF, PAEFI e Centro POP	20 a 40h	Utilizar cursos remotos das plataformas digitais (Portal Capacita MDS, EDESP ou similares)
2029	3	Supervisão técnica para as equipes do PAIF e do PAEFI	1 vez ao mês A partir de março de 2029	Com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual
2029	2	Capacitação sobre o uso de dados da Vigilância Socioassistencial no planejamento e monitoramento dos	Palestra de 4h; Encontros: 3 encontros, sendo	Palestra: parceiros ou com recursos das 3 esferas de

Ano	Módulo (Foco Anual)	Temas Abordados	Carga Horária/Periodicidade Sugerida	Observação
		serviços e programas do SUAS	1h30h cada	governo, conforme previsto no Plano Plurianual Encontros: sem previsão de recursos financeiros
2029	4	Emergências no SUAS relacionadas as mudanças climáticas (abordagem referente ao racismo ambiental)	Palestra com sugestão de 4h	Com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual
2029	4	Gestão de Pessoas/Equipes no SUAS, com planejamento do tempo: como organizar metas e priorizar tarefas no SUAS	Palestra com sugestão de 4h	Com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual
2029	3	Instrumentos de apoio técnico voltados para a promoção de competência parentais	Palestra com sugestão de 4h	Parceiros ou com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual
2029	3	A atuação do cuidador e do educador social nos serviços voltados à população em situação de rua	Capacitação 20 horas, com 5 oficinas de 4 horas cada	Com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual
2029	3	Formação integrada sobre o SUAS, SGD e Direitos Humanos, com a rede intersetorial	Oficinas participativas com estudo de caso, com a rede intersetorial	Parceiros ou com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto

Ano	Módulo (Foco Anual)	Temas Abordados	Carga Horária/Periodicidade Sugerida	Observação
			12 a 16 h (divididas em 2 dias)	no Plano Plurianual
2029	3	Encontros de alinhamento entre os profissionais que exercem a função de secretários nos conselhos	Encontros mensais ou de acordo com as necessidades dos conselhos	Sem previsão de recursos financeiros
2029	1	Compreensão do SUAS e seu funcionamento integrado	Percurso formativo, com 5 encontros de 4h cada.	Com recursos das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual
2029	4	Aprofundamento sobre atendimento ao migrante/imigrante.	Cursos com carga horária variada	Plataformas do governo, como EV.G

VII – PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

A implementação do Plano Municipal de Educação Permanente do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) de Piracicaba para o quadriênio 2026–2029 requer a definição de uma previsão orçamentária que assegure a viabilidade técnica e financeira das ações previstas para as ações que demandarem recursos financeiros.

A execução das ações de formação, capacitação e qualificação profissional será viabilizada por meio de recursos provenientes das 3 esferas de governo, conforme previsto no Plano Plurianual.

A previsão orçamentária será revisada anualmente, considerando a execução física e financeira das ações, as demandas emergentes e as possibilidades de

captação de recursos complementares por meio de pactuações intergovernamentais, programas estaduais e federais ou parcerias institucionais.

Além destes recursos, o plano também prevê ações custeadas com recursos das parcerias através da Lei 13.019/2024, previstas nos editais de chamamento público e acordadas entre os gestores das parcerias e as OSC.

As plataformas de cursos remotos oferecidas pelos governos federal e estadual na área de assistência social também estão previstas como ferramentas essenciais para a capacitação das equipes, assim como parceiros, institutos e universidades.

VIII – MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O monitoramento do Plano Municipal de Educação Permanente da Assistência Social (2026–2029) será realizado de forma contínua e participativa, com o objetivo de acompanhar a execução das ações, avaliar seus resultados e promover os ajustes necessários para garantir a efetividade das estratégias propostas.

As ações previstas neste plano estão organizadas por ano de execução, de forma a assegurar o planejamento gradual e a distribuição equilibrada das atividades ao longo do período quadrienal. No entanto, considerando que o contexto da política de Assistência Social é dinâmico e sujeito a mudanças de cenário, demandas e prioridades, as ações poderão ser revistas, readequadas ou substituídas conforme necessidade identificada no processo de acompanhamento.

O monitoramento será conduzido pela Comissão Municipal de Educação Permanente, em articulação com o Setor de Gestão do Trabalho e Educação Permanente, por meio de reuniões periódicas, relatórios técnicos e registros das formações realizadas.

Ao final de cada ano, será elaborado um relatório de execução anual, contendo a análise das ações realizadas, as dificuldades encontradas, os avanços alcançados e as propostas de replanejamento para o ano subsequente. Esses relatórios servirão de subsídio para a avaliação final do ciclo quadrienal, favorecendo a consolidação de aprendizados e a atualização do próximo plano.

IX – CONCLUSÃO

A elaboração do Plano Municipal de Educação Permanente do Sistema Único de Assistência Social de Piracicaba (2026–2029) representa um marco importante na consolidação da política de Gestão do Trabalho e Educação Permanente no SUAS, ao reafirmar o compromisso com o fortalecimento das equipes, a qualificação dos serviços e a efetivação dos direitos socioassistenciais.

O processo de construção deste plano foi fundamentado em princípios legais e conceituais que orientam a Política Nacional de Educação Permanente, conforme os normativos do SUAS, e articulado à realidade local identificada por meio do diagnóstico e das oficinas de escuta com os trabalhadores da rede pública e da rede parceira. Essa metodologia participativa permitiu identificar demandas concretas de capacitação, bem como reconhecer saberes e experiências acumuladas pelos profissionais que atuam cotidianamente na execução dos serviços.

As diretrizes e ações aqui apresentadas buscam garantir a continuidade do processo de aprendizagem no trabalho, promovendo o desenvolvimento de competências individuais e coletivas, o fortalecimento institucional e a melhoria da qualidade da atenção prestada às famílias e indivíduos atendidos pelo SUAS no município.

O cronograma e o sistema de monitoramento propostos visam assegurar a implementação progressiva das ações previstas, permitindo revisões e ajustes conforme as necessidades e os desafios que surgirem no decorrer do quadriênio. Dessa forma, a Educação Permanente se consolida como estratégia de gestão e como instrumento de transformação das práticas profissionais, sustentada no diálogo, na reflexão crítica e no compromisso ético com a política pública de assistência social.

Por fim, o Plano Municipal de Educação Permanente reafirma a responsabilidade da Secretaria Municipal de Assistência, Desenvolvimento Social e Família em articular esforços, recursos e parcerias para fortalecer a rede socioassistencial, garantindo que o processo formativo seja contínuo, integrado e

voltado para a qualificação da gestão e dos serviços, em consonância com as diretrizes nacionais e com o Plano Quadrienal da Assistência Social (2026–2029)

X – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Capacitação do SUAS. Brasília, DF: MDS Secretaria nacional de Assistência Social, 2011. 60 p.

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. GESTÃO DO TRABALHO NO ÂMBITO DO SUAS: Uma contribuição necessária. Brasília, DF: MDS Secretaria nacional de Assistência Social, 2011. 176 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Cidades@: Piracicaba (SP)*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/piracicaba>. Acesso em: 14 out. 2025.

OBSERVATÓRIO SOCIAL DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA. *Indicadores Sociais do Município de Piracicaba*. Piracicaba: Prefeitura do Município de Piracicaba, 2025. Disponível em: <https://observatorio.piracicaba.sp.gov.br>. Acesso em 16 set.2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. *Elaboração do Plano de Educação Permanente do SUAS (PEP-SUAS): PEP – 2º trimestre/2025*. Curso on-line. Brasília: MDS, 2025. Disponível em: <https://www.mds.gov>

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais*. Brasília: MDS, 2014. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas_tipificacao.pdf

BRASIL. Ministério da Cidadania. Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Assistência Social. Departamento de Gestão do Sistema Único de Assistência Social. Coordenação-Geral de Gestão do Trabalho e Educação Permanente. *Nota Técnica nº 14/2021*. Brasília, DF: Ministério da Cidadania, 2021.